



O VELHO E O MAR: QUANDO LITERATURA, TEOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA SE ABRAÇAM

The Old Man and the Sea: when literature, theology, spirituality and resilience embrace each other

Odete Liber de Almeida Adriano*
Júlio César Adam**

Resumo:

No livro *O Velho e o Mar* (1952), de Ernest Hemingway, encontramos uma identificação completa do homem com o mar - “a vida dos saveiros” e “a casa deles todos” (Jorge Amado) -, da qual nascem outros sentimentos mais complexos e, talvez, até mais profundos. Esse artigo, ao considerar a forma como o autor transforma os acontecimentos da vida de um velho pescador em matéria estética e refletir sobre a representação do envelhecimento humano através do texto literário, destaca a questão da espiritualidade e resiliência a partir da personagem central do livro, o velho pescador Santiago. Partindo de pesquisa bibliográfica, após apresentar uma síntese do livro, destaca a amizade de Santiago com Manolin, seu amigo que nunca deixou de visitá-lo e ajudá-lo, e a questão da espiritualidade e resiliência relacionadas com o processo do “cuidado de si”, algo que se constrói ao longo da vida e possibilita criar um caminho para o envelhecimento com melhor qualidade de vida e com propósitos.

Palavras-chave: *O Velho e o Mar*; Ernest Hemingway; Teologia e Literatura; Espiritualidade; Resiliência.

Abstract:

In the book *The Old Man and the Sea* (1952), by Ernest Hemingway, we find a complete identification of man with the sea – “the life of the sloops” and “the house of all of them” (Jorge Amado) -, from which other more complex feelings are born and, maybe even deeper. This article, when considering how the author transforms the events of an old fisherman’s life into aesthetic matter and reflects on the representation of human aging through the literary text, highlights the issue of spirituality and resilience from the central character of the book, the old fisherman Santiago. Based on bibliographical research, after presenting a summary of the book, it highlights Santiago’s friendship with Manolin, his friend who never stopped visiting and helping him, and the issue of spirituality and resilience related to the process of self-care, something that is built throughout life and makes it possible to create a path to aging with better quality of life and purpose.

Keywords: *The Old Man and the Sea*; Ernest Hemingway; Theology and Literature; Spirituality; Resilience.

* Doutoranda na Faculdades EST (São Leopoldo/RS) em Teologia Prática, orientanda do professor Dr. Julio C. Adam. E-mail: odetelieber@gmail.com

** Doutor em Teologia pela Universidade de Hamburgo (Alemanha). Professor adjunto de Teologia Prática nas Faculdades EST. Bacharel em Teologia pelas Faculdades EST. E-mail: julio3@est.edu.br

Introdução

O Velho e o Mar: apresentando a narrativa

Quem já decifrou o mistério do mar? Do mar vem a música, vem o amor e vem a morte. E não é sobre o mar que a lua é mais bela? O mar é instável. Como ele é a vida dos saveiros. (...) O mar é amigo dos mestres de saveiro. Pois o mar não é a estrada, não é o caminho, não é a casa deles todos? O mar é amigo, o mar é doce amigo para todos eles que vivem nele¹.

Ser idoso, idosa, significa ter vivido muito momentos, sejam bons ou ruins. É também passar por inúmeras provações e conseguir superar todos os obstáculos que surgiram e que porventura ainda surgirão. Sabe-se que, a partir do nascimento, se envelhece progressivamente e, nessa caminhada, o novo e o velho caminham juntos. Passado e presente, velho e jovem, experiências de um caminhar, como ocorre na obra *O Velho e o Mar*, escrita por Ernest Hemingway durante uma estadia do escritor em Cuba e publicada originalmente em inglês, em 1952.

A obra nos apresenta o velho, o mar e um jovem. O velho é um pescador, um viúvo chamado Santiago, que há oitenta e quatro dias não pescava sequer um pequeno peixe, se localiza na costa de Cuba, perto de Havana. Santiago tem um amigo, na figura de um jovem rapaz chamado Manolin, que fora aprendiz no seu barco, mas foi forçado por seus pais a procurar outro empregador com mais sorte. Mas mesmo impedido de pescar com o amigo, o jovem nunca deixou de visitá-lo e de ajudá-lo quando podia, inclusive levando comida para o Velho, quando este se encontrava em situação de miséria. Santiago também contava histórias ao menino, sobre lendas do beisebol e seus dias de juventude, ao pescar em um barco na África, além de sonhar, todas as noites, com leões nas praias da África. Ao contar histórias, o velho partilha suas memórias, sua vida, experiência de um caminhar.

Na manhã do octogésimo quinto dia, Santiago saiu mais uma vez para pescar, numa jornada de três dias que o levaria mar adentro. Na escuridão da madrugada e sozinho em seu barco, ele rema rumo ao mar. Ele ouve outros pescadores saindo em seus barcos, mas não consegue vê-los no escuro e, como não consegue pescar nada, resolve ir mais longe, em direção ao alto-mar, em busca de um peixe grande. Ele sabia que ia longe e deixaria para atrás a humilhação de sua vida e, também, o seu amigo Manolin. Enquanto remava, Santiago ouvia os peixes voadores, que considerava amigos, sentia simpatia pelas aves marinhas, as quais, assim como ele, precisavam pescar para

¹ AMADO, Jorge. *Mar Morto*. Rio de Janeiro: Record, 1994, p. 19, 25-26.

sobreviver e enfrentar um oceano que pode ser belo, mas é traiçoeiro. Suas divagações aparecem de formas diferentes, sendo uma delas quando se compara aos pescadores mais jovens².

Santiago rema sem esforço, desliza na superfície do oceano trabalhando com a corrente, deixando-a fazer o seu trabalho. Ele coloca suas iscas em profundidades precisas, amarrando-as, de modo a esconder o anzol com uma saborosa isca para pegar o peixe. Enquanto pesca, por vezes é atacado pelo pessimismo, mas rapidamente se lembra que precisa estar pronto para a sorte chegar. Santiago reflete que, durante toda a sua vida, o sol da manhã machucou seus olhos, mas se lembra que ainda estão bons mesmo que feridos pelo sol. Ele segue os pássaros que, assim como ele, estão à procura de peixes, mas chega à conclusão de que nem os pássaros estão com sorte na pescaria. À medida que o tempo passa, Santiago vê um pássaro circulando acima dele, quando vê um atum pulando no ar. Ele consegue pescá-lo e trazê-lo para dentro do barco. No entanto, ao alcançar uma corrente de alto-mar, sente um peixe fisgar a isca que levava solta na água. Ao fisgar o peixe Santiago não tem uma dimensão exata do tamanho de sua presa, mas sente que cada vez mais, o peixe o carrega oceano adentro. Ele sabe que algo grande está comendo a isca. Em certo momento, quando o peixe salta da água, ele se dá conta de que fisgou um grande peixe, maior do que o seu barco³.

Santiago pensa no tamanho do peixe e procura levá-lo a comer a isca. À luz da segunda manhã, o peixe e a corrente arrastam o barco para o norte-nordeste, mas Santiago vê que o peixe nada numa profundidade menor. Ele pede a Deus para deixar o peixe pular, para encher as bolsas de ar em suas costas e não ir até o fundo e morrer, pois, nesse caso, o perderia⁴. Era um peixe espada. Santiago diz a si mesmo que agora devia amarrar o peixe, trazê-lo para dentro do barco. Homem e peixe lutam por três dias até que Santiago consegue matá-lo e amarrá-lo à lateral do seu barco. Ele pensa no peixe como a sua fortuna e, embora pense no dinheiro que o peixe poderia render, pensa ainda mais que o grande Di Maggio⁵ estaria orgulhoso dele neste dia: “- Preciso de um lápis para fazer conta - disse o velho. - Não tenho cabeça boa para contas. Mas penso que o grande Di Maggio se orgulharia muito de mim, hoje”⁶.

² BEAUREPAIRE, Luiz Guilherme de. *O Velho e o Mar*. Resenha. Disponível em: <https://www.bonslivrosparaler.com.br/livros/resenhas/o-velho-e-o-mar/5432>.

³ HEMINGWAY, Ernest. *O velho e o mar*. 80ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p. 47.

⁴ HEMINGWAY, 2013, p. 65-66.

⁵ Joseph Paul DiMaggio (Joltin' Joe) (1914-1999) foi um dos jogadores mais talentosos do beisebol dos Estados Unidos, cuja vida é frequentemente vista como a personificação do sonho americano. DiMaggio lutou contra lesões e alcançou grande reputação, exemplificada pela sequência de rebatidas consecutivas de cinquenta e seis jogos, recorde da Liga Principal norte americana. Santiago relembra DiMaggio diversas vezes ao longo da narrativa.

⁶ HEMINGWAY, 2013, p. 73.

No entanto, atacado por tubarões, Santiago resiste. Ele se lembra de que “um homem pode ser destruído, mas nunca derrotado”⁷. Santiago vence uma primeira batalha contra os predadores, mas sua presa vai sendo pouco a pouco devorada, pois os tubarões atacam novamente. Ele tenta não pensar no peixe que havia pegado, que agora estava arruinado. Ele sabe que Havana estará visível com as luzes da cidade. Sabe que chegará à cidade de manhã e pede desculpas ao peixe.

Quando chega à praia, o peixe é somente uma carcaça. Santiago ficou ferido na batalha solitária contra o grande peixe e contra os tubarões. Sofreu cortes profundos nas mãos, machucou as costas e padeceu com o calor do sol e a desidratação. Durante este período, Manolin ficou a observar o horizonte, procurando-o. Foi ele quem cuidou de Santiago, ajudando-o em tudo o que ele precisava. Na praia, a grande carcaça do peixe fogado por Santiago fez com que todos o olhassem com renovado respeito. Turistas paravam ao lado daquela grande ossada e, quando perguntavam o que se havia passado, a resposta era com uma palavra: Tiburón (tubarão). No dia seguinte, Manolin encontra Santiago dormindo em seu barraco. Ele, fica alegre ao vê-lo, mas chora ao ver os cortes nas mãos dele. Ele traz café para Santiago, passando pela multidão de pescadores que se maravilham com o esqueleto gigante. Enquanto os turistas observam o grande esqueleto, Santiago volta a dormir sob o olhar atento de Manolin, sonhando com leões.

Santiago: um velho pescador

Nos primeiros quarenta dias da sua jornada, Santiago foi acompanhado por Manolin, mas depois os pais o forçaram a procurar outro. Alguns pescadores caçavam de Santiago e outros tinham pena dele. Os pescadores, principalmente jovens, caçavam dele devido à sua idade; os pescadores de mais idade sentiam-se tristes ao olhá-lo, talvez porque sua presença fosse um anúncio do futuro próximo deles. Talvez, para os mais jovens, ele nada tinha a oferecer, uma forma de pensamento de uma cultura que vê no idoso algo descartável. Para os demais pescadores, pode-se inferir que se sentiam tristes com a presença do Velho pelo fato de nele perceberem que o tempo passava, como um reflexo do tempo que também passava para eles⁸. Nesse sentido, o livro representa a velhice, esse ‘processo complexo de alterações na trajetória de vida das pessoas’, que varia de contexto para contexto, alterando ‘o estilo de vida de cada pessoa’:

⁷ HEMINGWAY, 2013, p. 77.

⁸ MEDEIROS, Márcia. Envelhecimento humano e resiliência na literatura: um estudo de *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 27, n. 4, p. 1071-1080, 2018. p. 1073-1074.

Os modos de revelar o significado da velhice e o processo de envelhecer para o idoso dependerão de como viveu e fez suas adaptações e enfrentamentos cotidianos. A repercussão do envelhecer vai depender da história de vida pessoal, da disponibilidade de suporte afetivo, das redes sociais, do sistema de valores pessoais e do estilo de vida adotado por cada um⁹.

A questão do envelhecimento, de ser velho, representada no livro, aponta para a questão do que significa ser idoso em nossa sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o envelhecer como um “processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente”¹⁰.

Na nossa sociedade, o envelhecimento está também associado à improdutividade¹¹. Esse fato reflete também o sentido de envelhecer, diferente entre as pessoas velhas quando se trata de perceber os aspectos econômicos, sociais, culturais e de gênero¹². A lógica que constrói a imagem do velho pescador Santiago o confirma. A divisão do trabalho no mundo capitalista, contemporâneo, sustenta que a pessoa que envelhece, que não tem mais a força devida para prover o seu sustento ou que, ao atingir uma determinada idade deve ser afastada do trabalho por tornar-se improdutiva¹³. Aos olhos da coletividade, Santiago era considerado improdutivo e pobre. As pessoas idosas são também mais acometidas por patologias crônicas e, à medida em que envelhecem, passam também a sofrer uma morte social, marcada pela marginalização e limitações físicas decorrentes da idade e da doença, além da perda de autonomia, independência e subjetividade devido às próprias atitudes da sociedade¹⁴. A morte social significa uma vida reduzida à repetição de rotinas destinadas a assegurar a sobrevivência biológica, separadas entre si por longos tempos mortos, num clima de verdadeira paralisia da vida relacional. As pessoas idosas podem também se tornar vítimas de diversos tipos de violências: física, psicológica, sexual, até a violência simbólica, esta última cometida com a cumplicidade entre quem sofre e quem a pratica,

⁹ FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUZA, Jacy Aurélia Vieira de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Rev. esc. enferm.* USP 44 (2), p. 407-412, Jun. 2010. p. 410.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília; 2022. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o envelhecimento em quatro estágios: meia-idade: 45 a 59 anos; idoso(a): 60 a 74 anos; ancião: 75 a 90 anos; velhice extrema: 90 anos em diante.

¹¹ SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, 2008. p. 157-161.

¹² MEDEIROS, 2018, p. 1074.

¹³ Cf. MUNIZ, Tatiana da Silva; BARROS, Albani Barros. *Ciências humanas e sociais*, Maceió, v. 2, n. 1, p. 103-116, maio 2014.

¹⁴ SALES, Allâny Rebecka Nascimento; et al. (2019). A representação Social do Envelhecer na Sociedade Contemporânea e seu Impacto na Saúde Mental dos Idosos – Pernambuco, PE, p. 1-12, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA2_ID2781_10062019232400.pdf. Acesso: março de 2023.

sem que, frequentemente, os envolvidos tenham consciência do que estão sofrendo ou exercendo¹⁵.

Como se percebe na narrativa, a velhice na pessoa do velho Santiago é vista como algo negativo, que gera medo e pena. Atualmente, temos o etarismo, ageísmo ou ainda também chamado de idadismo, que é a discriminação por idade, o qual, por estar enraizado na sociedade, é considerado um desafio global, segundo relatório da ONU¹⁶. O idadismo aparece quando é usada para categorizar e dividir as pessoas de maneira a causar prejuízos, desvantagens e injustiças, além de se referir a estereótipos (como pensamos); preconceito (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) em relação às pessoas com base em sua idade. O idadismo pode ser institucional, interpessoal ou auto infligido¹⁷. Nesse sentido pode-se citar que a discriminação via etarismo, influencia a saúde integral, já que afeta o psicológico, o comportamental e o fisiológico da pessoa. Psicologicamente, esses estereótipos relacionados à idade podem acentuar o estresse, depressão e outros. Na questão comportamental, as autopercepções negativas do envelhecimento prenunciam uma pior condução da saúde, como por exemplo não tomar medicamentos prescritos pelo médico e finalmente, o impacto fisiológico que incide diretamente no cérebro¹⁸.

Todas essas situações tornam a representação social do envelhecimento negativa, impactando a saúde dos idosos que, diante desse quadro de morte social, comorbidades crônicas, marginalização e violência rejeitam seu “tornar-se mais velho”, com consequências diretas na saúde mental do indivíduo, provocando, dentre outros distúrbios, a depressão¹⁹. Nesse sentido, torna-se imprescindível pensar o que significa um envelhecimento saudável, que está ligado à ideia de que a pessoa preserva seu potencial de desenvolvimento durante todo o curso da sua vida, com um equilíbrio entre suas limitações e potencialidades, as quais podem ainda ser otimizadas através de intervenções. Aquisição de novas aprendizagens é uma delas, destacada por ser uma atividade que

¹⁵ Violência simbólica é uma violência “invisível”, adotada por meios genuinamente simbólicos de comunicação e conhecimento, que se constitui em um vínculo de subjugação-submissão e resulta em uma dominação, a qual o dominado é cúmplice, dado o estado natural em que a realidade se apresenta. Cf. SILVA, Lara Ferreira da Silva; OLIVEIRA, Luizir de. O Papel da Violência Simbólica na Sociedade por Pierre Bourdieu. Revista FSA, Teresina, v. 14, n. 3, art. 9, p. 160-174, mai./jun. 2017.

¹⁶ Plano de Ação sobre Envelhecimento e Saúde, e na Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030). Disponível em: <https://www.who.int/es/teams/social-determinants-of-health/demographic-change-and-healthy-ageing/combating-ageism/global-report-on-ageism>. Consultado em 25 de março de 2023.

¹⁷ Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://doi.org/10.37774/9789275724453>.

¹⁸ Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://doi.org/10.37774/9789275724453>

¹⁹ FREITAS, Bia Cruz. Envelhecimento Populacional e Institucionalização de Idosos: Um Panorama da Política de Assistência Social Vigente. UFSC. Florianópolis, SC, 2017.

ajuda no bom funcionamento físico, psicológico e social na velhice. A educação de idosos possibilita também a ressignificação das muitas experiências anteriores à velhice, razão pela qual o envelhecimento assume significados diferentes, possibilitando que o idoso reveja, analise seu projeto de vida, seus sonhos e expectativas, experimentando maior liberdade, se expresse de maneira autônoma e exerça a cidadania²⁰.

Espiritualidade e Resiliência

A descrição da forma física de Santiago indica o quanto a vida árdua, labutando nos mares tropicais, deixou marcas profundas em seu corpo, tornando-o, de certa forma, ainda mais velho por causa de uma natureza implacável. O corpo de Santiago é representado como “magro e seco”, dotado de “profundas rugas”:

O velho pescador era magro e seco, e tinha a parte posterior do pescoço vincada de profundas rugas. As manchas escuras que os raios do sol produzem sempre, nos mares tropicais, enchiam-lhe o rosto, estendendo-se ao longo dos braços, e suas mãos estavam cobertas de cicatrizes fundas, causadas pela fricção das linhas ásperas enganchadas em pesados e enormes peixes. Mas nenhuma destas cicatrizes era recente. Tudo o que nele existia era velho, com exceção dos olhos que eram da cor do mar, alegres e indomáveis²¹.

As referências a “manchas escuras” e “cicatrizes fundas”²² dão também a ideia da fragilidade física que o envelhecimento gerara nele. Mas como “tudo no Velho era velho, exceto os olhos”, eles são descritos como sendo da “cor do mar, alegres e indomáveis”²³. Os olhos representam o humor, o afeto, a atenção e têm sua própria voz. Com os olhos enxerga-se a beleza da criação, da vida, mas também as ameaças, os abusos e a destruição. Enxerga-se as pessoas, percebe-se seus sonhos, suas esperanças, suas angústias, seus medos, seus sofrimentos, suas dores, seus encantos. Os olhos refletem a imagem de algo que só pode ser compreendido a partir da imensidão. Embora velho quanto ao corpo, Santiago mantinha, em sua alma, a essência da juventude. Era isso que o levantava e o levava a persistir na pesca dia após dia, sofrendo com as agruras do mar. Santiago é um velho

²⁰ BALTES, P. B.; & Baltes, M. M. Psychological perspectives on successful aging: the model of selective optimization with compensation. In P. B. Baltes & M. M. Baltes (Eds.). *Successful aging: perspectives from behavioral sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990, p. 1-34; WEBBER, F.; & CELICH, K. L. S. As contribuições da universidade aberta para a terceira idade no envelhecimento saudável. *Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 12, 127-142, 2007. p. 136-137.

²¹ HEMINGWAY, 2013, p. 11.

²² HEMINGWAY, 2013, p. 11.

²³ HEMINGWAY, 2013, p. 12.

dotado de uma ousadia, mas não de uma ousadia qualquer, pois sua força vem de dentro dele mesmo.

Quando se fala de velhice ou de uma pessoa idosa, logo vem à memória a ideia de enfraquecimento físico, da debilidade que acompanha o processo de envelhecimento, mas esse ciclo da vida não é necessariamente acompanhado pela debilidade psicológica²⁴. O velho Santiago, mesmo com todas as agruras de uma vida difícil, é bem-sucedido em seu envelhecimento. Ele se mantém ativo e faz sua vida ter um sentido ou um significado, mesmo diante da adversidade. Sua resiliência é construída a partir de um propósito de vida. Ele é um pescador e sente que ainda tem algo a ensinar ao menino. Ele se vê como um exemplo aos olhos dele, mesmo que isso não lhe saia da sua boca em palavras. Manolin é um dos motivos pelos quais Santiago se mantém intacto, com uma grande força interior. Quando Manolin exalta o valor de Santiago enquanto pescador, este deixa claro que, apesar da idade lhe fragilizar a força, sobra-lhe muito mais sabedoria:

- Que vá! -exclamou o garoto. - Existem muitos pescadores bons e alguns mesmo ótimos. Mas como você não há nenhum.
- Obrigado. Gosto de ouvir você dizer isso e espero que não me apareça pela frente nenhum peixe grande demais para desmenti-lo.
- Não existe nenhum peixe grande o bastante para isso, se você ainda é tão forte como diz.
- Pode ser que eu não esteja tão forte como penso - admitiu o velho -, mas conheço todos os truques e não me falta decisão²⁵.

O Velho suportou a dura batalha travada em alto-mar por causa da sabedoria que adquiriu ao longo da vida e, também, da paciência que isso lhe deu para que não tomasse uma decisão errada em um momento impróprio. A questão da sabedoria pode ser vista quando, ao olhar o horizonte, diz: “Quando há um ciclone, veem-se sempre sinais no céu alguns dias antes, se se estiver no mar, naturalmente. Em terra firme não os sabem prever porque não conhecem os sinais”, pensou ele. “A forma das nuvens também deve ser diferente em terra firme. Mas agora não há o menor sinal de tempestade ou ciclone”²⁶. Em outro momento, ele coloca a mão na água para sentir a velocidade com que o peixe o arrastava mar afora e nota que iam mais devagar e então ele se propõe: “Vou pôr os dois remos cruzados na proa e o peixe terá de abrandar a velocidade durante a noite - disse o velho. - Ele deve querer descansar e eu também²⁷”.

²⁴ MEDEIROS, 2018, p. 1075.

²⁵ HEMINGWAY, 2013, p. 22.

²⁶ HEMINGWAY, 2013, p. 54-55.

²⁷ HEMINGWAY, 2013, p. 62.

A força interior ajuda os mais velhos a lidar com as adversidades. Este fator é importante para a manutenção da sua saúde. Resiliência, nesse sentido, se refere à capacidade que uma pessoa tem para enfrentar o efeito de adversidades e superá-las. Significa a adaptação diante das dificuldades desfavoráveis e estressantes, a possibilidade de construção de novos caminhos²⁸. Santiago aceita que não é mais jovem e, embora não tenha a força da juventude, possui duas qualidades importantes: a sabedoria que os anos conferem e a vontade representada na ideia de decisão, que não lhe falta. A resiliência de Santiago acontece a partir de um propósito de vida, pois apesar das limitações que podem ocorrer com o passar dos anos a pessoa idosa pode redescobrir alternativas de como viver sua própria vida com qualidade, apesar de já não ter a vitalidade da juventude.

É também possível perceber o quanto o pescador Santiago reconhece seu corpo e o cuidado para com ele, como, por exemplo, quando

Esfregou a mão da cãibra nas calças e tentou mover os dedos. Mas a mão não queria abrir-se. Talvez se abra com o sol, pensou. Talvez se abra quando a carne forte do atum cru for digerida. Se não puder prescindir dela, tenho de abri-la, custe o que custar. Mas por enquanto não quero abri-la à força. Esperarei que se abra naturalmente e recupere a mobilidade por si própria. Afinal de contas, devo reconhecer que abusei dela durante a noite quando foi necessário desprender e atar as diversas linhas²⁹.

Mas o cuidado de si e o autoconhecimento que o Velho pescador tinha para com seu corpo não o impedia de considerar que este o traía, naqueles momentos difíceis. Santiago, sente-se traído e humilhado pelo seu corpo ao sentir dor. Sentia-se envergonhado com seu corpo, mesmo sem ninguém o ver, pois seu corpo não lhe permitia pescar como antes, lutar e mostrar ao peixe o homem que um dia fora: “Gostaria de lhe poder mostrar que espécie de homem sou eu. Mas, nesse caso, ele veria a cãibra que tenho. É melhor que ele julgue que valho mais para ter mais possibilidades do meu lado.”³⁰ Talvez, neste momento, Santiago esperava reconhecimento do seu valor. Mas de quem ele espera reconhecimento? Do peixe ou da comunidade de pescadores à qual pertencia? Da comunidade da qual agora estava longe e que o julgava fadado ao fracasso apenas por ser idoso?³¹

Há na luta entre o Velho e o peixe uma espécie de metáfora da vida, na qual os seres humanos precisam provar sua capacidade. Esta luta envolve também a espiritualidade, pois na

²⁸ PINHEIRO, D. P. N. A Resiliência em discussão. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 1, p. 67-75, 2004.

²⁹ HEMINGWAY, 2013, p. 54.

³⁰ HEMINGWAY, 2013, p. 57.

³¹ MEDEIROS, 2018, p. 1075 - 1076.

fragilidade do seu corpo o Velho afirma: “Deus mande essa cãibra embora, pois não sei o que o peixe vai fazer e como é que vou combatê-lo³².” A espiritualidade é o ingrediente que produz esperança e serve como alívio para dar mais forças ao pescador. Essa força de resistência aparece próxima de uma força oriunda da espiritualidade, não necessariamente uma religião/religiosidade, embora Santiago faça orações que envolvem o pai-nosso e a ave-maria³³ e a promessa de uma peregrinação à Virgem do Cobre, caso fígasse o peixe. A força do velho pescador não advém somente de um corpo habituado à dureza da vida na pesca, mas também de um espírito forte, do desejo que ele tem de mostrar o seu valor, uma força interna.

É na religião que ainda reside a figura do velho como sábio, ativo diante da sociedade e representante dos mistérios da fé e da vida³⁴. Como o conforto espiritual vem a ser uma estratégia de enfrentamento favorável para se viver melhor, é preciso compreender o papel da espiritualidade na vida das pessoas idosas, pois ela é um suporte para o enfrentamento das adversidades, uma vez que enfrentam muitos desafios, como as modificações fisiológicas próprias do envelhecimento, o estado de saúde, as perdas e mudanças dos papéis sociais, a dependência diante das limitações físicas e, até mesmo, as perdas e lutos de entes familiares.

Sabe-se que a espiritualidade é um recurso psicossocial que realiza um importante papel na saúde mental, quando se vê a pessoa na sua integralidade: espírito, mente e corpo³⁵. As crenças e práticas religiosas podem ser um fator de ação que melhore o enfrentamento do estresse, que reduza as emoções negativas e que incentive comportamento de saúde positivo deve influenciar os índices de mortalidade de doenças como as cardíacas e os distúrbios cerebrovasculares. A espiritualidade é também importante na vida humana, principalmente quando as pessoas se encontram em dificuldades, conflitos cotidianos da vida ou com doenças, pois nesses momentos difíceis ela passa a ser uma aliada³⁶.

A espiritualidade envolve um sentido de bem-estar, bem viver com algo maior, divino, fornecendo um sentido e significado maior à vida e à existência, indo além da religião e religiosidade. Os recursos de enfrentamento à velhice

³² HEMINGWAY, 2013, p. 54.

³³ HEMINGWAY, 2013, p. 73.

³⁴ BAPTISTA, Caio Henrique Vianna. “Particularidades da Espiritualidade no Envelhecimento”. In: *Tratado de espiritualidade e saúde: teoria e prática do cuidado em espiritualidade na área da saúde*. PEREIRA, Felipe Moraes Toledo et al. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021, p. 340.

³⁵ KOENIG, Harold G. *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. p.160.

³⁶ BAPTISTA, 2021, p. 340.

como a espiritualidade (...) podem trazer novas perspectivas para melhor viver e para promover a reinserção social do idoso em uma comunidade, por exemplo. (...) Envelhecer em busca do sentido da vida ou do que existe além dela pode trazer conforto e a sensação de ação sobre a vida e sobre as próprias escolhas diante da etapa final da existência. (...) Valer-se da espiritualidade tem-se mostrado um elo com a própria vida³⁷.

Logo, o bem-estar espiritual é um apoio e um significado de fortalecimento para o enfrentamento das dificuldades ou para contemplação com o que existe de mais belo, transcendendo a vida e dando sentido para a existência além das dimensões visíveis³⁸. Baptista³⁹ afirma que muitos idosos lançam mão da espiritualidade para lidar com os conflitos cotidianos, esquecendo-se que é nessa fase da vida que há espaço para vivenciar na sua totalidade a espiritualidade, já que ela está atrelada a reflexão sobre a transcendência, essa busca por um sagrado que dê significado para a vida. A velhice não é a iminência da morte e a prática da espiritualidade, a relação com o transcendente, predispõe o idoso a lidar com a finitude. Quem, na velhice, descobre o mistério da vida, a grandeza dos relacionamentos, o júbilo do aprendizado, torna-se belo, com diferente irradiação de felicidade, que o torna um verdadeiro sábio, um ser feliz.

O velho Santiago, ao se sentir fatigado e perceber que suas forças estão se esvaindo, revive também memórias do seu passado, as quais lhe ajudam a recuperar as forças e a reordenar seus pensamentos. As memórias são citadas na Bíblia como um elemento que traz esperança, ânimo: “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã” (Lm Jr 3.21-22)⁴⁰. Santiago, ao visitar as suas lembranças, se dá conta de que já enfrentara riscos tão grandes ou maiores do aquele que agora enfrentava e, como se saíra bem uma vez, poderia alcançar novo êxito. Ele lembrou da vez em que, na taberna, medira forças com um negro enorme de Cienfuegos, que era o homem mais forte das docas. Eles tinham ficado um dia e uma noite com os cotovelos colocados sobre um traço de giz feito numa mesa, os antebraços eretos e as mãos apertadas com força. Quando o árbitro ia dar o empate, o Velho reuniu todas as forças que lhe restavam e forçou a mão do rival para baixo, para mais baixo, até encostá-la à madeira da mesa. Durante muito tempo, depois disso, ele era chamado de “O Campeão”⁴¹.

³⁷ BAPTISTA, 2021, p. 341.

³⁸ BOFF, L. Espiritualidade: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

³⁹ BAPTISTA, 2021, p. 340-341.

⁴⁰ BÍBLIA SAGRADA. Versão ARA. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.

⁴¹ HEMINGWAY, 2013, p. 59-61.

A memória de uma grande vitória que nasceu de uma luta difícil parecia lhe reanimar e trazer-lhe novamente forças para seguir lutando. Ao lembrar a glória passada, ele procurava a luz que lhe possibilitaria a glória futura. Na luta com o peixe, então, Santiago revive a queda de braço que lhe possibilitaria a glória futura. Na luta com o peixe, então, Santiago revive a queda de braço que o sagrou vencedor. Com base nisso, ele procura criar uma nova memória a partir da qual novamente se tornaria vencedor. Na luta contra os tubarões, contra os quais lutou de todas as formas possíveis, apesar do cansaço decorrente da frustração e sentimento de impotência, ele lutou até o fim. Ele admite que não era de se esperar que conseguisse matar tão cruéis inimigos, mas que se “tivesse um cajado maior que pudesse segurar com as duas mãos, teria matado o primeiro, com certeza⁴²”.

Santiago traz a memória lembranças passada, revê suas experiências anteriores, faz uma reflexão da vida, ampliando sua visão sobre as pessoas e as vendo como são, com qualidades e defeitos, desenvolvendo a sabedoria e favorecendo a integridade. Ao aproximar-se da praia, Santiago começa também a pensar em quem teria sentido sua falta. Pensa que Manolin e alguns dos pescadores mais velhos deviam estar preocupados com ele:

(...) Espero que ninguém se tenha afligido demasiado. Só o garoto é que deve estar preocupado, naturalmente. Mas tenho certeza de que Manolin confia em mim. Alguns dos pescadores de mais idade também devem estar preocupados. E talvez muitos outros. O pessoal da minha aldeia é gente boa⁴³.

Santiago deposita sua fé naqueles com quem convive, mesmo que digam que ele não é mais capaz de exercer seu ofício, ou que seu barco é de má sorte. Essa consciência em relação aos seus próximos faz com que ele assinale o seu lugar na aldeia, destacando a sua pertença e, conseqüentemente, que era útil para ela. A dor que sente em seu corpo dá-lhe também a certeza de que ele está vivo⁴⁴. Ele parece também fazer um exame de consciência quando diz: “Eu nunca tinha sido derrotado e não sabia como era fácil. E o que me venceu? pensou ele. Nada, disse em voz alta. Fui longe demais, foi o que foi”⁴⁵.

O jovem Manolin o encontrou no outro dia, deitado sob uma manta e com jornais velhos fazendo as vezes de travesseiro. O menino chorou ao ver o estado a que estava reduzido seu velho amigo e rapidamente buscou um pouco de café para ele. E as primeiras palavras ditas por Santiago

⁴² HEMINGWAY, 2013, p. 93.

⁴³ HEMINGWAY, 2013, p. 94.

⁴⁴ HEMINGWAY, 2013, p. 96.

⁴⁵ HEMINGWAY, 2013, p. 97.

para o jovem amigo foram: “Venceram-me, Manolin - falou a custo. Venceram-me, de verdade”⁴⁶. Mas a resposta do jovem foi bem clara, pois, pelo menos no seu entendimento, o vencedor foi o Velho: “Ele não o venceu. O peixe, não”⁴⁷. Manolin apresenta outra vez a vida do Velho numa perspectiva de que a vida segue, de que há esperança e muito a fazer, quando lhe diz: “Preciso curá-lo quanto antes, pois ainda tenho muito que aprender e você pode me ensinar”⁴⁸. Ele se vê como um exemplo aos olhos do garoto mesmo que isso não lhe saia da boca em palavras. E o menino Manolin permanece com ele, pois “Lá em cima, na cabana, o velho estava dormindo de novo, com o rosto escondido no monte de jornais que lhe servia de almofada. O garoto estava sentado a seu lado, observando-o. O velho sonhava com leões⁴⁹.” Afinal, haverá um futuro, apesar do sofrimento pelo qual passou Santiago e esse futuro pode ser enxergado com a recuperação, que virá pelo descanso e, também, pelo carinho e confiança que Manolin sente pelo velho, seu mentor.

Considerações finais

Na nossa sociedade, regida pelas relações capitalistas de produção, quem envelhece e não tem mais a força devida para se sustentar, ou aquele que atinge uma determinada idade e precisa ser afastado do trabalho, é considerado improdutivo e dependente, como quem não tem autonomia em seu autocuidado e atividades de vida cotidiana. Entretanto, o enfraquecimento físico, a ideia de debilidade que acompanha o processo de envelhecimento não é necessariamente seguida pela debilidade psicológica, pela fraqueza interior, pois mesmo vivendo numa sociedade do descartável, os idosos conseguem ser ativos. Com isso, a idade está deixando de ser um parâmetro determinante no que se refere ao que o idoso pode ou não fazer. O velho pescador, mesmo sofrendo as agruras de uma vida difícil, tem um envelhecimento que pode ser considerado bem-sucedido. Ele se mantém ativo e faz sua vida ter um sentido mesmo diante da adversidade.

A sua resistência não advém única e exclusivamente de um corpo acostumado à dureza da vida do seu trabalho, mas também de um espírito forte, do desejo que esse homem tem de mostrar o seu valor, sua história de vida. Essa força de resistência está também próxima de uma força oriunda da espiritualidade, a qual não necessariamente deve ser entendida como uma religião/religiosidade, embora Santiago faça orações que envolvem o pai-nosso e a ave-maria, além

⁴⁶ HEMINGWAY, 2013, p. 100.

⁴⁷ HEMINGWAY, 2013, p. 100.

⁴⁸ HEMINGWAY, 2013, p. 102; MEDEIROS, 2018, p. 1079.

⁴⁹ HEMINGWAY, 2013, p. 103.

de prometer uma peregrinação à Virgem do Cobre caso fisegasse o peixe. Isso lhe permite uma melhor condição para “enfrentar situações de estresse e sobreviver”.

O sono profundo do Velho, no final do livro, quando sonha com leões e com o menino ao seu lado, indica também que há um futuro para ele, apesar de todo o sofrimento experimentado, apesar da idade. O futuro que pode ser vislumbrado com a recuperação, que passa pelo descanso e o carinho que recebe de Manolin, além da confiança que o jovem tem nele como mentor. As memórias, o afeto e o cuidado estão associados à espiritualidade, resiliência, esperança, força e amor. É possível compreender que a experiência de vida pode ser atrelada a um novo jeito de criar novos sentidos, propiciando superação de limites as condições necessárias para a sobrevivência, mesmo diante das adversidades da vida, das mais duras provas e condições: “Viver é muito perigoso... carece de ter coragem” (Guimarães Rosa). O Velho encontrou forças e afeto para seguir adiante sua história de vida e luta.

Referências

AMADO, Jorge. *Mar Morto*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

BALTES, P. B.; & BALTES, M. M. Psychological perspectives on successful aging: the model of selective optimization with compensation. In: P. B. Baltes & M. M. Baltes (Eds.). *Successful aging: perspectives from behavioral sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990, p. 1-34.

BAPTISTA, Caio Henrique Vianna. “Particularidades da Espiritualidade no Envelhecimento”. In: *Tratado de espiritualidade e saúde: teoria e prática do cuidado em espiritualidade na área da saúde*.

PEREIRA, Felipe Moraes Toledo *et al.* Rio de Janeiro: Atheneu, 2021, p. 337-346.

BEAUREPAIRE, Luiz Guilherme de. *O Velho e o Mar*. Resenha. Disponível em: <https://www.bonslivrosparaler.com.br/livros/resenhas/o-velho-e-o-mar/5432>.

BÍBLIA SAGRADA. Versão ARA. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília, 2022.

BOFF, L. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

FREITAS, Bia Cruz. *Envelhecimento Populacional e Institucionalização de Idosos: Um Panorama da Política de Assistência Social Vigente*. UFSC. Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180109/101_00220.pdf. Acesso: março de 2023.

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUZA, Jacy Aurélia Vieira de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Rev. esc. enferm. USP* 44 (2), p. 407-412, Jun. 2010.

HEMINGWAY, Ernest. *O velho e o mar*. 80ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

KOENIG, Harold G. *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

MEDEIROS, Márcia. Envelhecimento humano e resiliência na literatura: um estudo de *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 27, n. 4, p. 1071-1080, 2018.

MOREIRA, D. A.; PORTELLA, M. R.; ALVES, V. P. ESPIRITUALIDADE E A VELHICE. *INTERAÇÕES*, v. 16, n. 1, p. 53-72, 27 mar. 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/21134> Acesso em março 2023.

MUNIZ, Tatiana da Silva; BARROS, Albani Barros. *Ciências humanas e sociais*, Maceió, v. 2, n. 1, p. 103-116, maio 2014.

PINHEIRO, D. P. N. A Resiliência em discussão. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 1, p. 67-75, 2004.

SALES, Allâny Rebecka Nascimento; et al. (2019). A representação Social do Envelhecer na Sociedade Contemporânea e seu Impacto na Saúde Mental dos Idosos – Pernambuco, PE, p. 1-12, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA2_ID2781_10062019232400.pdf. Acesso: março de 2023.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, 2008.

SILVA, Lara Ferreira da Silva; OLIVEIRA, Luizir de. O Papel da Violência Simbólica na Sociedade por Pierre Bourdieu. *Revista FSA, Teresina*, v. 14, n. 3, art. 9, p. 160-174, mai./jun. 2017.

WEBBER, F.; & CELICH, K. L. S. As contribuições da universidade aberta para a terceira idade no envelhecimento saudável. *Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 12, 127-142, 2007.